

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA ELETIVA DE PSICOGERONTOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Italo Henrique Oliveira Santana (1); Amanda Dairel Braga (2); Sandra Lopes Cavalcanti (3)

(1) Discente. *Universidade Federal de Alagoas*. italosntn@gmail.com (2) Discente. *Universidade Federal de Alagoas*. amanda.dairel@gmail.com; (3) Docente. *Universidade Federal de Alagoas*. sandralcavalcanti@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, juntamente com a ampliação da população idosa, pode ser observado em suas mais variadas facetas. Um ângulo que merece destaque, em tempos atuais, seria o envelhecimento como sinônimo de conquista cultural e social de determinada população, refletindo, portanto, a melhoria das condições e da qualidade de vida. Dados numéricos materializam tal conquista, projetando para 2020 a população idosa brasileira será de 30,9 milhões, representando 14% da população total¹.

Observando esse aumento exponencial da população idosa, se faz necessário uma reformulação da área e dos profissionais da saúde, que deverão estar devidamente preparados para lidar com o idoso e suas particularidades. O crescimento dessa população idosa e dependente de cuidados especiais, faz também com que as instituições destinadas a prestar assistência a essa população se tornem cada vez mais necessárias. Sendo assim, a busca por novos modelos institucionais que propiciem um ambiente e cuidados específicos e que preservem e promovam os direitos fundamentais do idoso como ser humano devem ser incentivados².

Dentro dessa ideia de incentivo e mudança do panorama atual, podemos destacar o meio acadêmico como principal motor na reciclagem da arcaica visão em relação ao envelhecimento. Em contrapartida, se atendo ao meio acadêmico da atualidade, nota-se o despreparo dos cursos da saúde quando se trata da abordagem do envelhecimento e da pessoa idosa. Será que os futuros profissionais estarão aptos para atender à demanda de cuidados e conhecimentos necessários requisitados pela população idosa? A maior parte das grades curriculares atuais dos cursos da saúde não correspondem às futuras expectativas, negligenciando por vezes o estudo voltado especificamente para a velhice³.

Tal despreparo implicará diretamente na qualidade de vida daqueles que serão futuramente atendidos, pois provavelmente não serão vistos de forma integral e não serão atendidos em suas questões multidimensionais. Se faz necessário então a integração de temas e práticas relacionadas ao envelhecimento dentro do contexto acadêmico. Dessa forma formar-se-ão profissionais que irão enxergar o envelhecer em seus mais variados aspectos, possibilitando intervenções mais coerentes e efetivas no contexto vivido por cada idoso³.

Em meio a tal necessidade de transformação nasce a disciplina de Psicogerontologia, que visa capacitar e expandir o olhar dos alunos a respeito do processo de envelhecimento em sua mais ampla abordagem. Como o próprio nome

sugere, a Psicogerontologia resulta de uma fusão do estudo da Gerontologia e da visão psicológica e emocional da pessoa idosa. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes que cursaram a disciplina de psicogerontologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que consiste no relato de experiência de discentes. O presente relato foi desenvolvido a partir do relato e das impressões dos discentes que participaram das atividades teóricas e práticas vivenciadas pelos alunos que cursaram a primeira turma da disciplina eletiva de psicogerontologia ofertada na Universidade Federal de Alagoas, no semestre letivo 2016.2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da disciplina, realizou-se uma dinâmica para que os alunos pudessem expressar suas impressões e sugestões a disciplina. As principais contribuições evidenciadas pelos alunos foram: a possibilidade de interagir com alunos de outros cursos da área da saúde, a capacidade de observar o processo de envelhecimento com uma visão mais humanizada, a concepção do idoso como indivíduo marginalizado, a noção do engessamento das estruturas sociais ao lidar com a população idosa do século XXI e a experiência de visitar pela primeira vez uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A sugestão comum dos alunos foi aumentar a carga horária de práticas e incrementar o tempo de contato com os idosos institucionalizados.

As discussões sobre as esferas da sexualidade, da vida profissional, do convívio familiar, da institucionalização, da polifarmácia e do impacto do contexto social sobre o declínio da função cognitiva e da memória foram marcos para os alunos na mudança da visão do indivíduo idoso de membro fragilizado e dispendioso da sociedade para uma figura estigmatizada, que embora necessite de cuidados sociais apresenta diversas possibilidades de contribuição para o seu meio.

Foi unânime entre os relatos que a discussão proposta ao longo da disciplina agregou de maneira substancial, não só para o desenvolvimento profissional dos discentes participantes, como também no crescimento pessoal através de uma melhor aceitação da ideia do próprio envelhecimento e de uma mudança na postura ao lidar com os idosos do próprio âmbito familiar.

A observação da população em geral evidencia como há forte heterogeneidade no processo do envelhecer. Essa diversidade se inicia no próprio curso da puericultura e vai até a fase adulta, determinando que tipo de idoso resultará em momentos vindouros. Tal fato explicita a ausência de uma abordagem com objetividade integral no estudo da pessoa idosa, pois não há como encaixá-los em um mesmo padrão e em um mesmo contexto. Isso demonstra a necessidade de um estudo de cunho subjetivo quando se trata do envelhecimento. Sendo assim, a Psicologia traz a subjetividade, que irá se unir aos pontos objetivos, como os fenômenos fisiológicos, evocados pela Gerontologia. Nasce assim a Psicogerontologia, que engloba as mais diversas áreas do conhecimento, como a medicina, a nutrição, a psicologia, a terapia ocupacional, a enfermagem, a fisioterapia e a educação física⁴.

A existência de um contexto multidisciplinar dentro do meio acadêmico propicia

o crescimento do aluno como um todo. Não somente em se tratando de conteúdo, mas também de compartilhamento de visões que diferem de suas próprias. Quando se enxerga um ser humano, seja o idoso ou qualquer um em outra idade cronológica, deve-se lançar um olhar que integre toda a sua esfera existencial, englobando seus aspectos biológicos, emocionais, espirituais e físicos. Sendo assim, uma disciplina que englobe os diversos âmbitos da saúde, consegue alcançar a construção de um conhecimento em sua plenitude, sem negligenciar parte alguma do ser. Traçando assim um olhar biopsicossocial em relação ao objeto de estudo, que no caso da Psicogerontologia é o idoso.

Nesse contexto, se torna ainda mais importante a noção de dignidade da pessoa humana. Um trabalho feito com estudantes de enfermagem do terceiro ano, mostrou que os alunos associavam o conceito de dignidade do idoso com ouvir os indivíduos, envolvê-los na tomada de decisões e na manutenção da privacidade⁵.

A importância de discutir esses pontos no plano teórico e prático justifica-se mediante o fato que à medida que o cuidado médico ao idoso fica mais sofisticado, ele também se torna menos personalizado à subjetividade. Os entrelaces éticos atrelados a mais possibilidades para o prolongamento da vida se acentuam no período final da vida, quando os indivíduos normalmente estão hospitalizados, afastados da família e são cuidados por profissionais com quem nunca tiveram contato antes⁶.

Além da vivência da multidisciplinaridade propiciada pela disciplina, há também o desenvolvimento do sentimento de empatia e compaixão pela pessoa idosa. Esse processo se constrói por meio das diversas aulas e discussões sobre o processo de envelhecimento, que acabam dando subsídio para a compressão de certos fatos que necessariamente ocorrem na fase da velhice, principalmente nos debates sobre os preconceitos impostos a figura do envelhecer.

Um fato que exemplifica bem isso, é a questão do motivo pelo qual muitos idosos que são retirados de suas casas e colocados em Instituições de Longa Permanência (ILPI) entram em quadro depressivo⁷. Ao se abordar a respeito do momento de saída de suas casas e ida para uma ILPI, nota-se o fato do abandono de toda uma história, abandono de uma casa que possuía recordações físicas de momentos e vivências, intrinsecamente conectados a emoções. Esses fatores que levam o idoso à uma perda de identidade, que podem preceder o desenvolvimento de diversos transtornos do humor e de declínio cognitivo, se não forem tratados com cuidado e atenção. Isso evidencia, claramente, o papel do profissional de saúde nessa abordagem criteriosa e holística em relação ao idoso e sua história. Um olhar de empatia pode mudar o curso de vida de um idoso, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

Ainda que o processo de aprendizado teórico seja de suma importância na construção do conhecimento, a disciplina de Psicogerontologia proporciona a vivência na prática. Dentre as práticas que ocorrem na disciplina, a mais marcante é a visita à ILPI. Esse destaque ocorre devido ao fato de que a maior parte dos alunos nunca tiveram a experiência de visitar uma instituição antes. A vivência no local provoca emoções distintas, sendo vivida por cada um de forma particular e subjetiva. E esse momento, em particular, desperta a consolidação de sentimentos que antes tinham

apenas sido elaborados em plano teórico, como a empatia e o olhar de compaixão para a pessoa idosa.

CONCLUSÃO

As demandas relacionadas a saúde da parcela da população idosa são uma tendência crescente. Sendo assim, os novos profissionais de saúde devem estar preparados para lidar com esse público. Contudo, muitas das universidades acabam por negligenciar ou pincelar superficialmente os temas e matérias destinadas ao estudo do envelhecimento. Apesar do recente aumento da atenção às disciplinas de gerontologia no espaço acadêmico, um caminho longo ainda há de ser traçado, para que se alce as necessidades na formação em prol do atendimento adequado destinado ao idoso. A mudança de postura frente ao atendimento geriátrico parte sobretudo de uma mudança ideológica, sendo esse o papel que se espera do espaço acadêmico: ser a força propulsora na transformação do futuro profissional em busca de uma visão integrativa e digna do indivíduo idoso. Nesse pressuposto, a disciplina de Psicogerontologia agrega substancialmente ao transformar o panorama e o acervo de conhecimento sobre o envelhecer, além de edificar a formação moral e ética dos discentes participantes.

REFERÊNCIAS

1. Inouye, K., Pedrazzani, E. S., Pavarini, S. C. I. Octogenários e cuidadores: perfil sócio-demográfico e correlação da variável qualidade de vida. in Texto contexto – Enfermagem, 2008. 17(2).
2. Gallo JJ, Reichel W. Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. Brasil, V. J. W., Batista, N. A. O Ensino de Geriatria e Gerontologia na Graduação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 39(3), 344-351.
4. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, 2002. 10(2):229-33.
5. Macaden, L., Kyle, R., Medford, W., Blundell, J., Munoz, S. A., & Webster, E.. Student nurses' perceptions of dignity in the care of older people, 2017. British Journal of Nursing, 26(5): 274-280.
6. Hickner J. Getting it right at the end of life. J Fam Pract. 2017;66(8):486.
7. Hartmann JJAS, Cordeiro GC. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. Rev. SBPH [Internet]. 2014 Dez [citado 2017 Set 11] ; 17(2): 83-105. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200006&lng=pt.